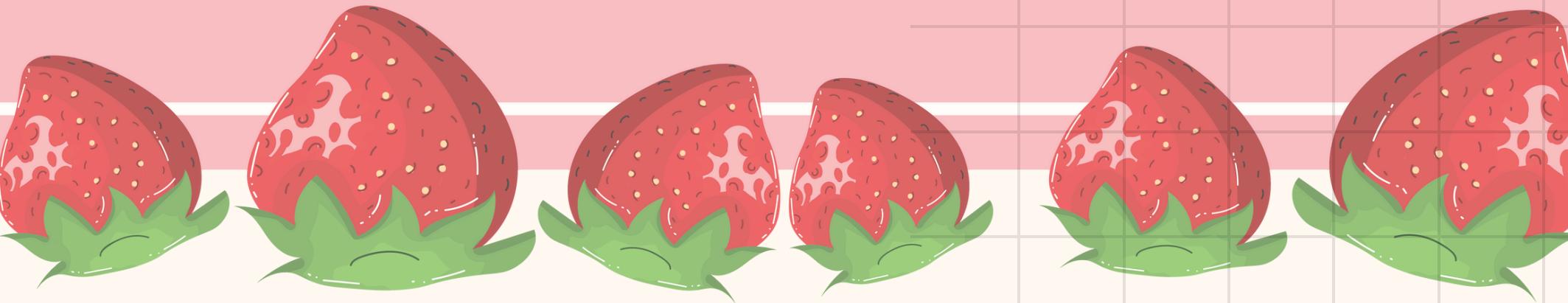


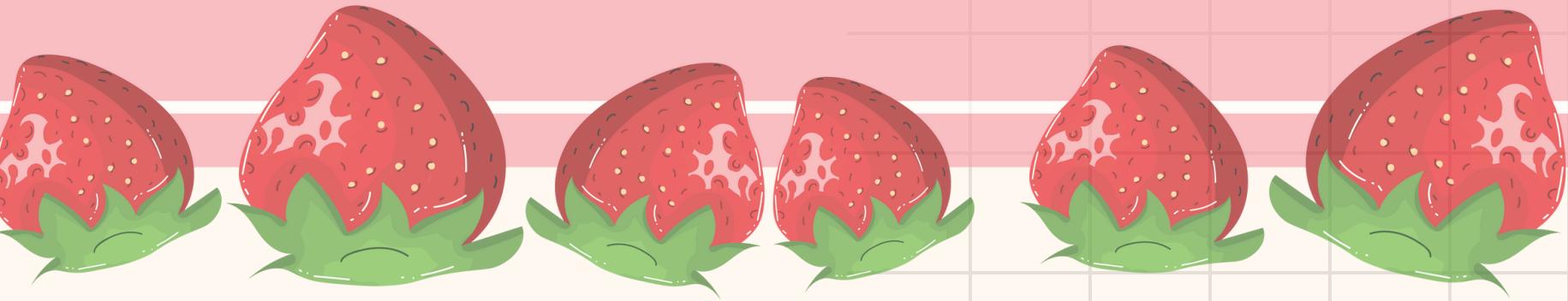
# Morangos Mofados





**ALÉM DO PONTO**

# RESUMO



# TÓPICOS:

- Temas Existenciais,
- Idealização sobre um amor,
- Construção dos Personagens,
- Crítica Social e Cultural;



# INTRODUÇÃO



O protagonista parte em uma jornada carregada de expectativas, que simbolizam a esperança e o desejo de uma realização afetiva e amorosa na modernidade.

Ao longo do trajeto, a expectativa de um encontro transformador se confronta com a realidade de uma decepção, sugerindo que o desejo pode ultrapassar limites e criar ilusões quanto à própria identidade e a idealização de um encontro e expectativa de acolhimento e de se tornar completo com o outro.

**"EU TINHA QUE CONTINUAR INDO AO ENCONTRO DELE, QUE ME ABRIRIA  
A PORTA, O SAX GEMIDO AO FUNDO E QUEM SABE UMA LAREIRA,  
PINHÕES, VINHO QUENTE COM CRAVO E CANELA, ESSAS COISAS DO  
INVERNO."**

(ABREU, PG.42)



# CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS



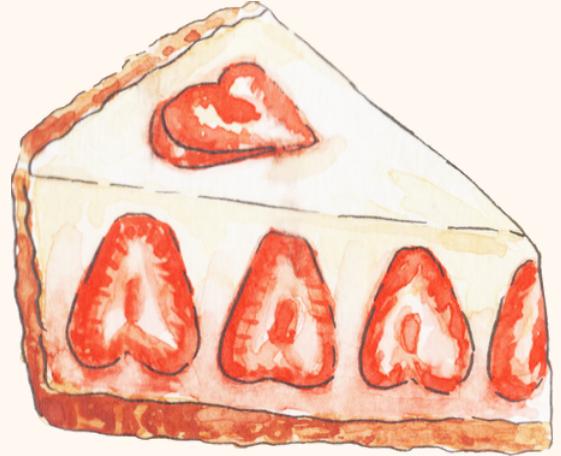
O conto evidencia a construção de uma identidade marcada pela insegurança e pela constante transformação. O protagonista reflete sobre si mesmo enquanto tenta se definir através do desejo, mas acaba revelando uma identidade fragmentada, típica do sujeito pós-moderno.

A jornada do personagem é também uma viagem interior, na qual se depara com dúvidas e conflitos sobre sua própria identidade e a forma como deseja se relacionar com o outro.

O narrador durante o conto discorre sobre como deseja ser perfeito para o seu encontro não querendo mostrar seus defeitos e os escondendo, mas ao fazer isso percebe que não lhe sobra nada.



# CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS



Caio Fernando Abreu utiliza uma linguagem que mescla elementos da prosa e do lirismo. O uso do fluxo de consciência e do monólogo interior permite ao leitor acompanhar de forma intensa os pensamentos e sentimentos do protagonista.

A jornada física do personagem – seu deslocamento na cidade sob condições adversas – é paralela à sua jornada interna em busca do autoconhecimento. Essa dualidade reforça a ideia de que o desejo e a identidade estão intrinsecamente ligados.

“(...) E EU ANDAVA, E TUDO QUE EU ANDAVA FAZENDO E SENDO EU NÃO QUERIA QUE ELE VISSE NEM SOUBESSE, MAS DEPOIS DE PENSAR ISSO ME DEU UM DESGOSTO PORQUE FUI PERCEBENDO, POR DENTRO DA CHUVA, QUE TALVEZ EU NÃO QUISESSE QUE ELE SOUBESSE QUE EU ERA EU, E EU ERA.”

(ABREU, PG.42)



# IDEALIZAÇÃO SOBRE UM AMOR



O conto aborda o desejo entre homens de forma sutil, mas impactante, sem recorrer a estereótipos exagerados. Essa abordagem contribui para a discussão sobre a identidade queer, mostrando a complexidade dos sentimentos e a dificuldade de se afirmar em uma sociedade que, historicamente, reprime as diferenças.

“NO MEIO DA CIDADE COMO UM INVISÍVEL FIO SAINDO DA CABEÇA  
DELE ATÉ A MINHA, QUEM ME VIA ASSIM MOLHADO NÃO VIA NOSSO  
SEGREDO.”

(ABREU, PG.43)



# CRÍTICA SOCIAL E CULTURAL



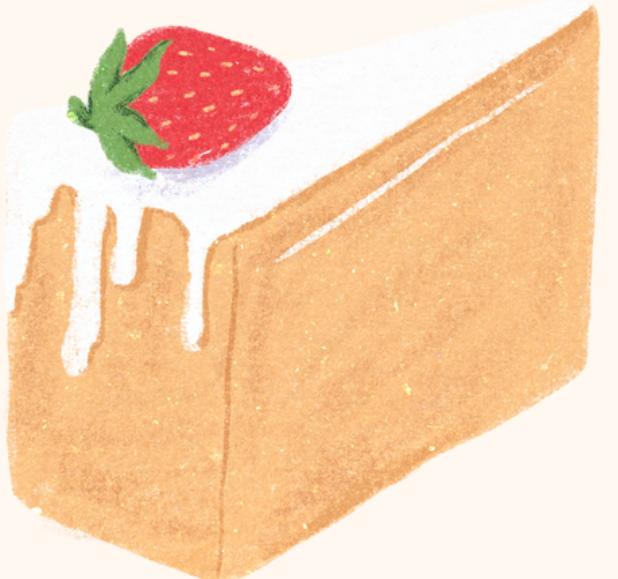
Toda a narrativa sombria do conto retrata a marginalização dessas comunidades que precisam viver escondidas o seu amor e suas vidas, algo característico nos contos de Abreu é a ocorrência de vícios, visto como típico em comunidades marginalizadas.

“TEVE UMA HORA QUE EU PODIA TER TOMADO UM TÁXI, MAS NÃO ERA MUITO LONGE, E SE EU TOMASSE O TÁXI NÃO PODERIA COMPRAR CIGARROS NEM CONHAQUE”  
(ABREU, P. 45)”

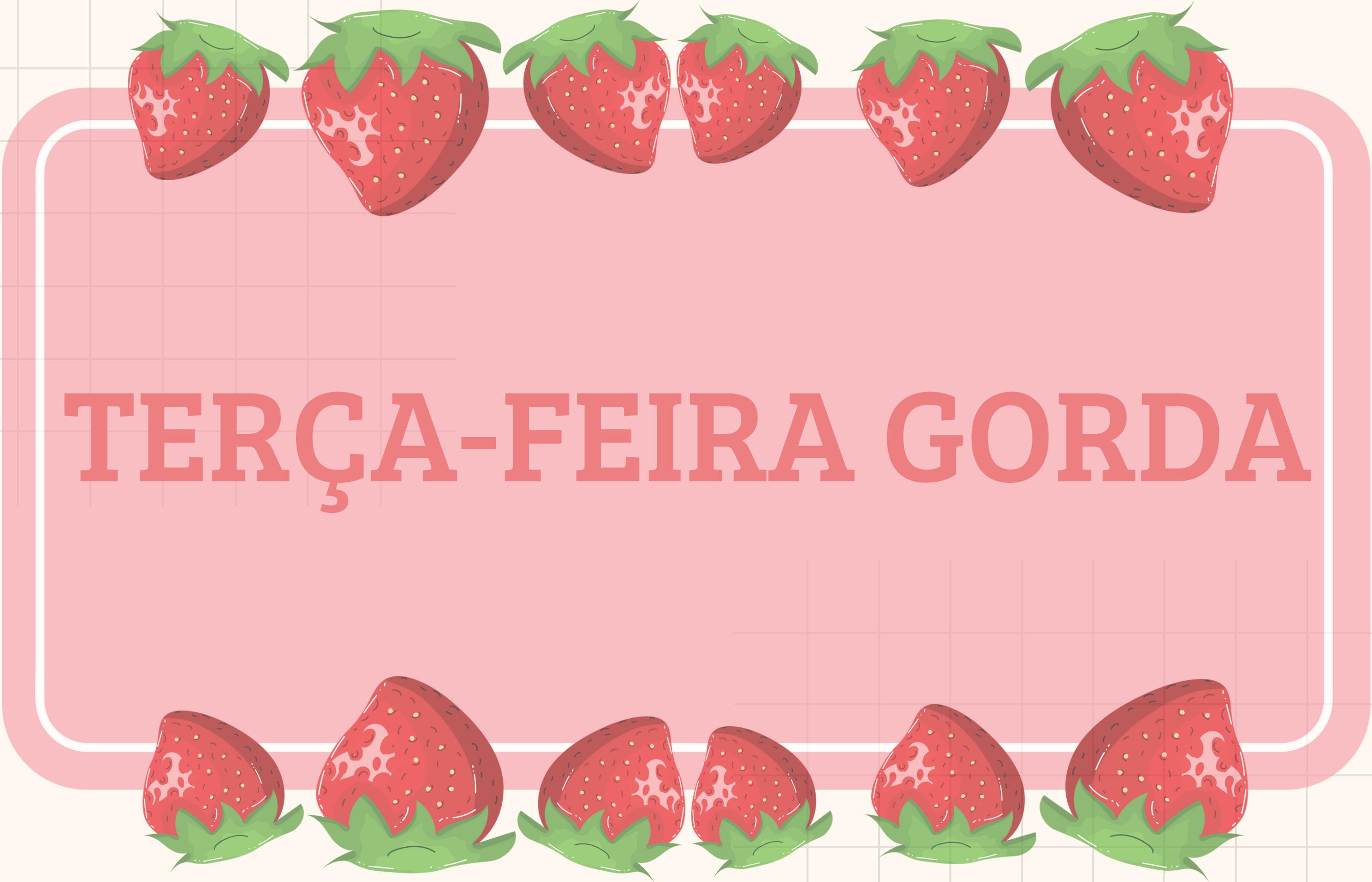


# CONCLUSÃO

“Além do ponto” propõe uma reflexão profunda sobre o desejo e a construção da identidade em meio à modernidade. A jornada do protagonista é simultaneamente física e emocional, revelando a tensão entre o ideal e o real, o desejo e a repressão. O conto, portanto, não é apenas uma narrativa sobre um encontro, mas um convite à reflexão sobre como os sujeitos se definem e se transformam diante de uma sociedade que muitas vezes os limita.

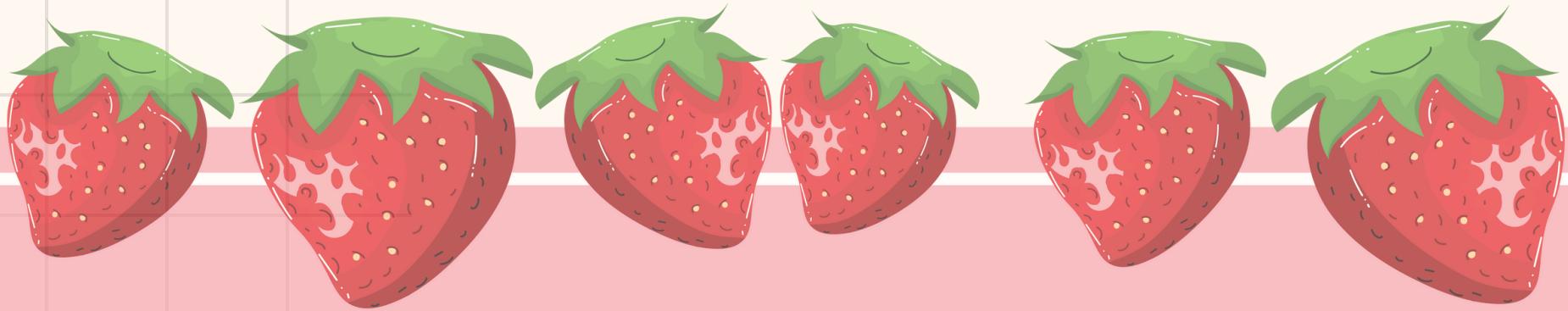


©01, '17 SANRIO CO., LTD.



**TERÇA-FEIRA GORDA**

# RESUMO



# TÓPICOS:

- Cenário do carnaval
- Homoafetividade e repressão
- Violência e intolerância
- Simbolismos



# INTRODUÇÃO



O conto Terça-feira Gorda, de Caio Fernando Abreu, faz parte da coletânea Morangos Mofados e aborda a marginalização, o preconceito e a violência vivida por indivíduos à margem da sociedade.

A narrativa se passa durante o carnaval e acompanha um breve encontro entre dois homens, explorando temas como desejo, exclusão e repressão social. Com uma linguagem sensível e intensa, o conto transmite uma atmosfera melancólica e crua, revelando as tensões existentes em uma sociedade conservadora.

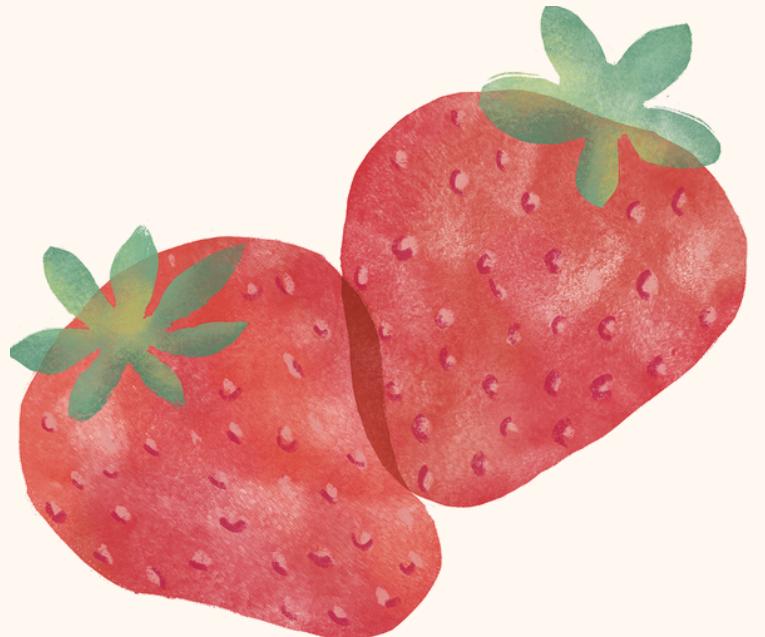


# CENÁRIO DO CARNAVAL



No conto "Terça-feira Gorda", o carnaval vai muito além de um simples cenário festivo. Ele simboliza uma época de liberdade e transgressão, onde as barreiras do cotidiano parecem se dissolver e o corpo é celebrado.

Essa atmosfera de desinibição cria um contraste marcante com a violência e a intolerância que logo emergem na narrativa, evidenciando a dualidade entre o desejo de liberdade e a repressão social.



# CENÁRIO DO CARNAVAL



Durante a celebração carnavalesca, os personagens consomem substâncias psicoativas, uma prática que é frequentemente associada a comunidades marginalizadas.

No conto, o uso de drogas ocorre em um ambiente de busca por liberdade e escape das normas repressoras da sociedade. Essa associação ressalta como indivíduos à margem podem recorrer a tais substâncias como forma de resistência ou tentativa de encontrar momentos de prazer em meio à opressão.





# HOMOAFETIVIDADE E REPRESSÃO

a homoafetividade dos protagonistas é apresentada de forma intensa e visceral. ela simboliza a busca por uma identidade própria e a tentativa de afirmar o direito de viver o desejo sem as amarras das convenções sociais. Mesmo em meio à atmosfera do carnaval essa expressão do afeto e do desejo se vê constantemente ameaçada pela repressão.

“E FOMOS SAINDO COLADOS PELO MEIO DO SALÃO, A PURPURINA DA CARA DELE CINTILANDO NO MEIO DOS GRITOS.  
VEADOS, A GENTE AINDA OUVIU, RECEBENDO NA CARA O VENTO FRIO DO MAR.” (ABREU, P.55)



# VIOLENCIA E INTOLERÂNCIA



O clima do carnaval, que inicialmente propicia um ambiente de liberdade e celebração do desejo, é subitamente abalado por um episódio de violência brutal. Essa mudança abrupta evidencia como a repressão e o preconceito podem transformar um momento de libertinagem em uma experiência de sofrimento e perda.

O final, marcado pelo clima de decadência e resignação, sublinha a mensagem de que, mesmo em contextos que prometem liberdade, o peso da intolerância está sempre presente.

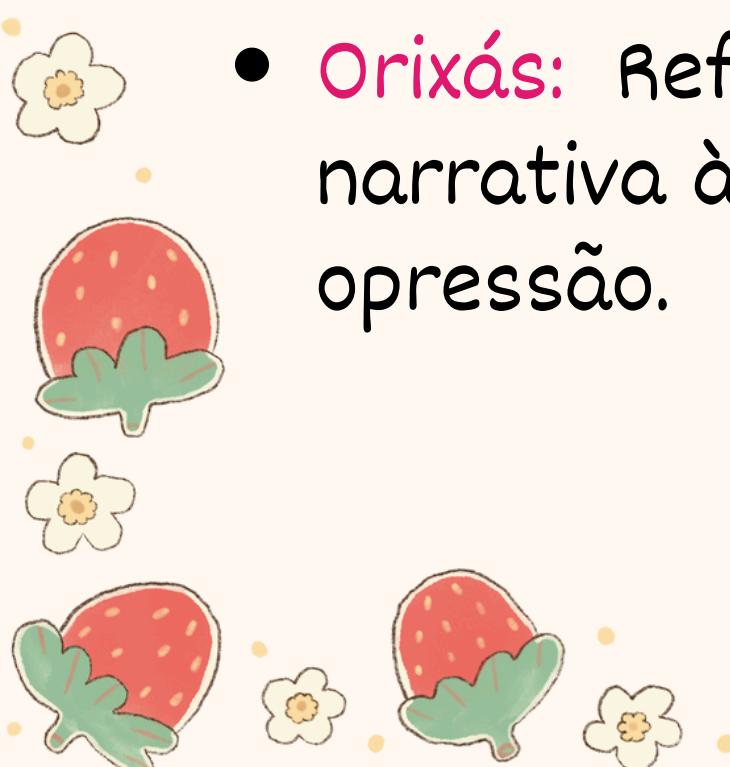
**"MAS VIERAM VINDO, ENTÃO, E ERAM MUITOS. FOGE, GRITEI, ESTENDENDO O BRAÇO. MINHA MÃO AGARROU UM ESPAÇO VAZIO. O PONTAPÉ NAS COSTAS FEZ COM QUE ME LEVANTASSE. ELE FICOU NO CHÃO. ESTAVAM TODOS EM VOLTA. AI-AI, GRITAVAM, OLHA AS LOUCAS. OLHANDO PARA BAIXO, VI OS OLHOS DELE MUITO ABERTOS E SEM NENHUMA CULPA ENTRE AS OUTRAS CARAS DOS HOMENS." (ABREU, P.56)**

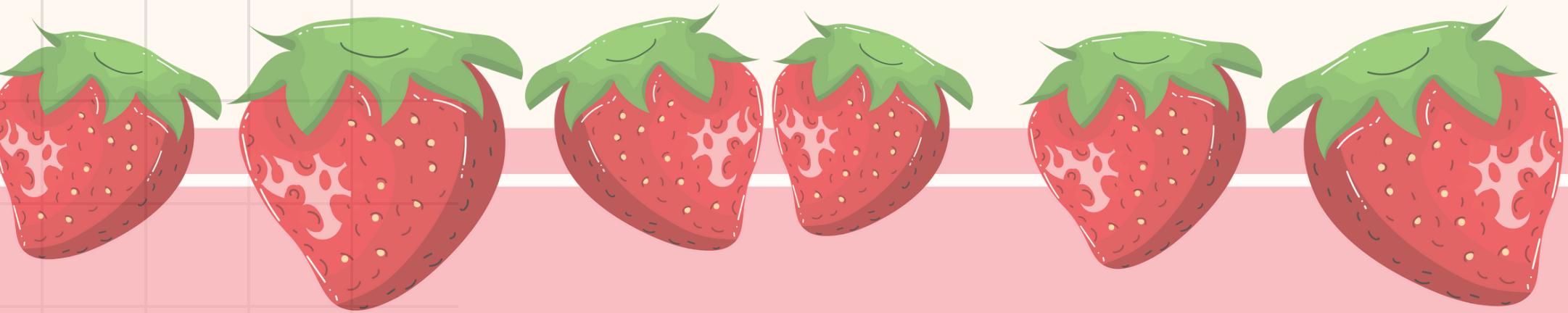




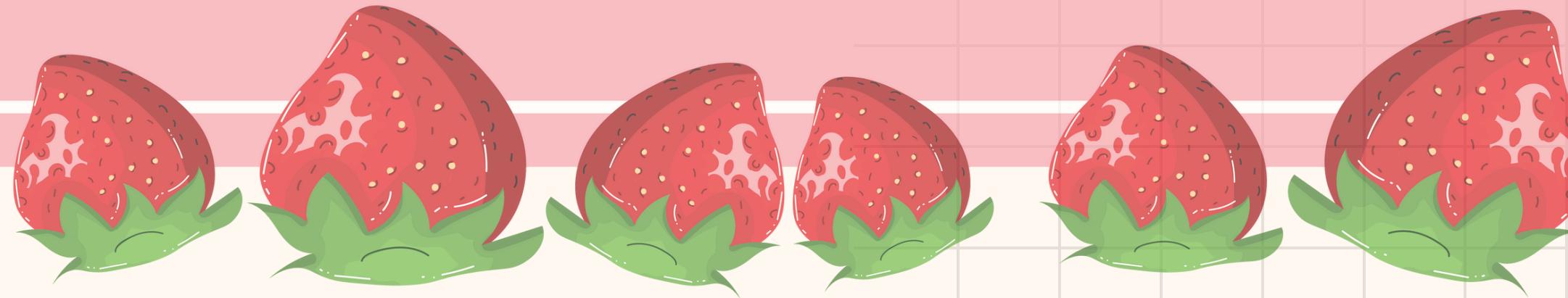
# SIMBOLISMOS E DETALHES DA OBRA

- **O Figo:** O narrador compara a boca do parceiro a um figo maduro, ressaltando a sensualidade e a efemeridade do desejo. O figo, ao ser descrito como uma flor que se abre para dentro, simboliza a intimidade e a vulnerabilidade dos personagens.
- **As Plêiades:** A constelação mencionada remete à busca por orientação e esperança em meio à escuridão, refletindo o anseio dos protagonistas por um espaço de liberdade e aceitação.
- **Orixás:** Referências a divindades como Xangô, Iansã, Oxaguiã e Ogum conectam a narrativa às religiões afro-brasileiras, evocando proteção e justiça em um contexto de opressão.

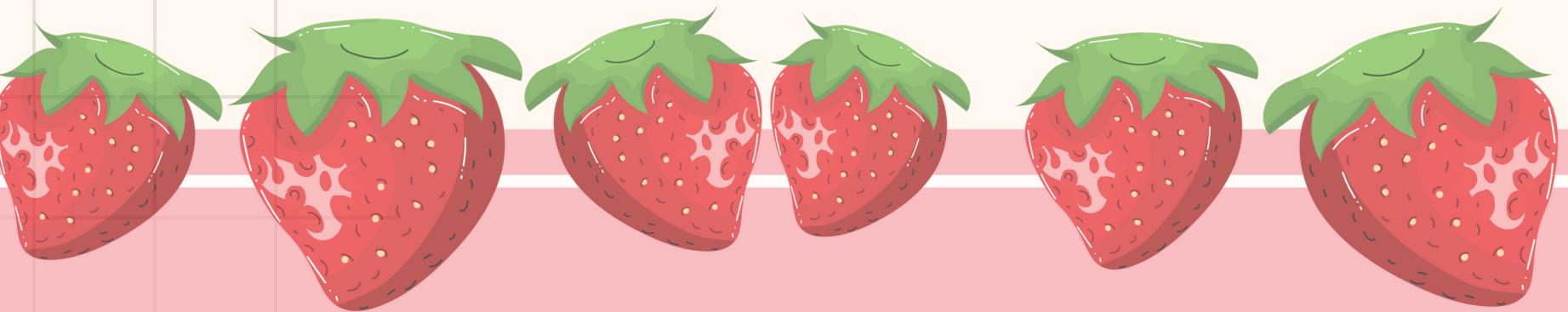
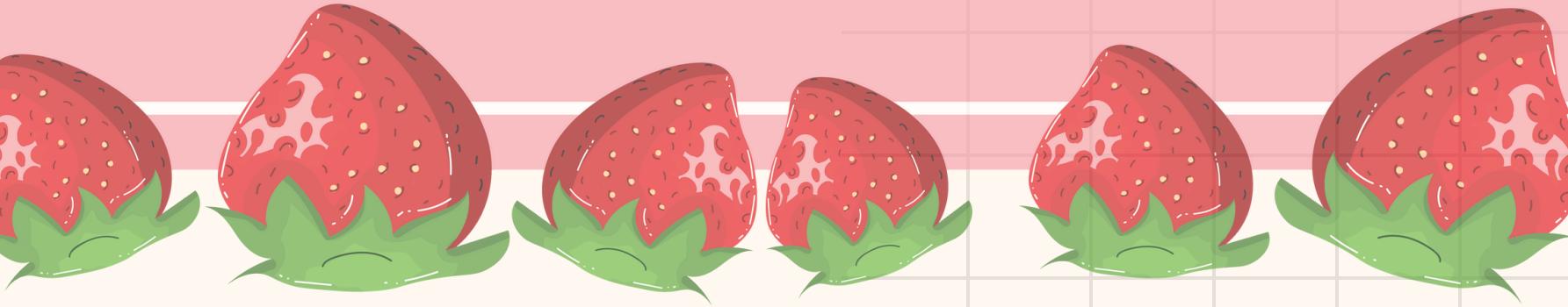
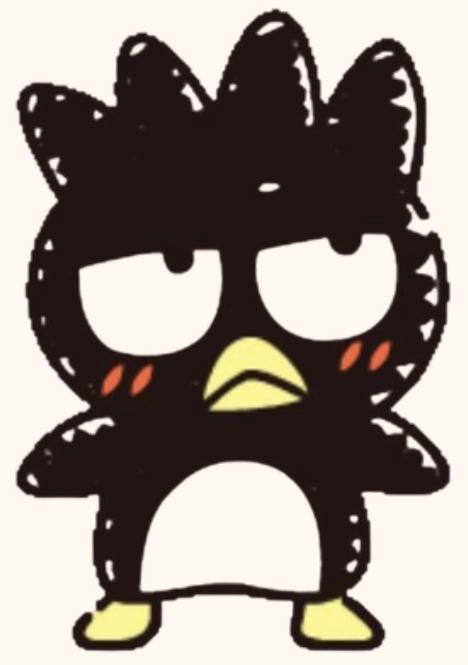




**PERA, UVA OU MAÇÃ**

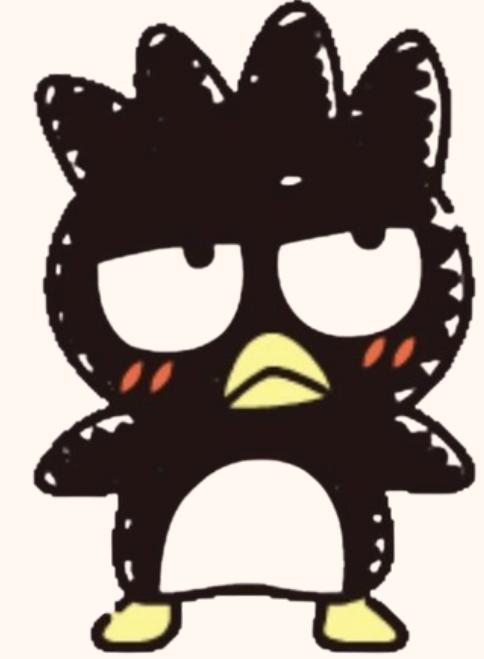


# RESUMO



# TÓPICOS:

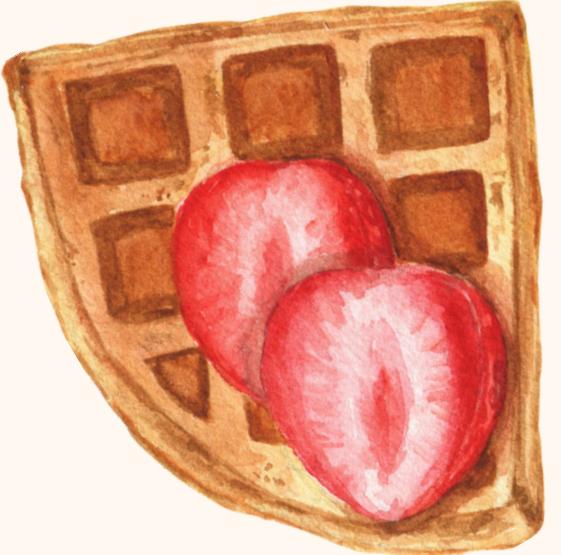
- ANÁLISE TEXTUAIS,
- DIÁLOGOS,
- METÁFORAS,
- MELANCOLIA E FRAGMENTAÇÃO,
- VIDA E MORTE;



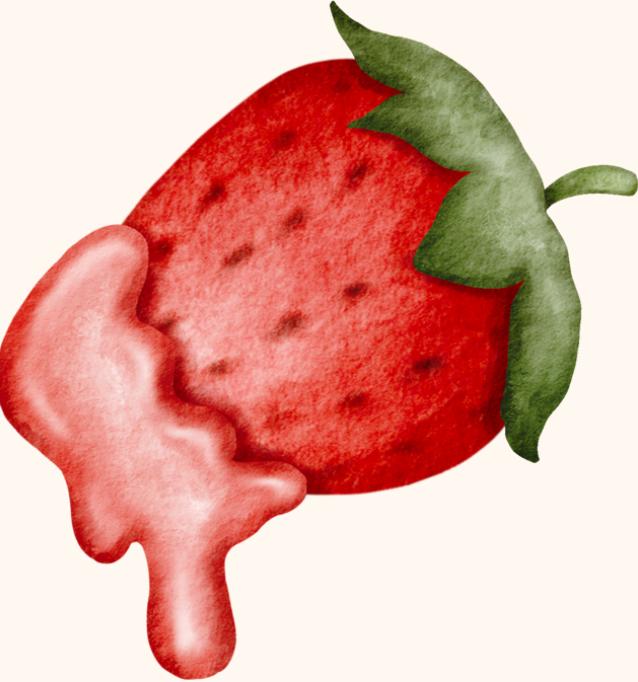
# INTRODUÇÃO

A história é contada do ponto de vista do terapeuta, permitindo ao leitor acesso direto aos seus pensamentos e percepções, o que evidencia sua desconexão e falta de empatia com a paciente.

A interação entre os personagens é pontuada por diálogos que revelam a tensão subjacente na relação terapêutica, enquanto os monólogos internos do terapeuta expõem suas distrações e preocupações superficiais.



# ANÁLISE TEXTUAIS



O conto utiliza símbolos como as frutas e o caixão para aprofundar temas de vida, morte e desejo, enriquecendo a narrativa com camadas de significado.

A estrutura do conto é composta por flashes e imagens estilhaçadas, refletindo a dificuldade do narrador em compreender plenamente a experiência da paciente. Essa fragmentação formal é uma estratégia que expressa o discurso melancólico e a tensão social externa.



# DIÁLOGOS

A paciente demonstra uma profunda insatisfação e crise emocional, evidenciada por seu relato desconexo e comportamento errático durante a sessão. Sua narrativa revela uma luta interna e uma busca por compreensão em meio ao caos de suas emoções.



**“RÓI AS UNHAS NO MOMENTO EM QUE ABRO A PORTA, A BOLSA COMPRIMIDA CONTRA OS SEIOS.”**

**“FAZ TANTO TEMPO QUE EU NÃO BEBO, TANTO TEMPO QUE EU NÃO DANÇO. TANTO TEMPO, MEU DEUS, QUE EU NÃO BRINCO. SERÁ QUE AINDA EXISTE REUNIÃO DANÇANTE? E CUBALIBRE, SERÁ QUE EXISTE? E AQUELA BRINCADEIRA, SERÁ QUE ALGUÉM AINDA BRINCA?”**

# DIÁLOGOS

O terapeuta, preocupado com questões triviais como a possível troca de suas meias, demonstra uma falta de concentração e interesse genuíno pelo relato da paciente. Essa atitude ressalta uma desconexão na relação terapêutica e questiona a eficácia do tratamento.

"- Acendi o filtro, que merda.

Ela nunca disse um palavrão antes, penso.

- Escute.

Talvez a verde-musgo com losangos cinzentos? E no outro pé a cinza com debruns vermelhos?"



# METÁFORAS



O título do conto faz referência a um jogo infantil que envolve escolhas e intimidade. No contexto da narrativa, as frutas simbolizam diferentes níveis de interação e desejo. A ameixa, mencionada pela paciente, pode representar uma tentativa de conexão mais profunda ou um convite à compreensão de sua psique.

“EU PRECISO CONTINUAR APOSTANDO NAS AMEIXAS. NÃO SEI SE DEVO, TAMBÉM NÃO SEI SE POSSO, SE É PERMITIDO? SEI LÁ, ACHO QUE TAMBÉM NÃO SEI O QUE É DEVER OU PODER, MAS AGORA ESTOU SABENDO DE UM JEITO MUITO CLARO O QUE É PRECISAR, CERTO? E QUANDO A GENTE PRECISA, NÃO IMPORTA QUE SEJA PROIBIDO”



# VIDA E MORTE

O incidente em que a paciente tropeça em um caixão enquanto come ameixas serve como uma metáfora poderosa para sua confrontação com a mortalidade e a efemeridade da vida. Esse episódio destaca a interseção entre o desejo de viver e a inevitabilidade da morte.

AO AFIRMAR QUE "APOSTA NAS AMEIXAS", A PACIENTE INDICA UMA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E UMA AFIRMAÇÃO DE SEU DESEJO DE VIVER, CONTRASTANDO COM OS ELEMENTOS DE MORTE PRESENTES EM SUA NARRATIVA.



# CONCLUSÃO

"Pêra, Uva ou Maçã?" é uma exploração profunda das complexidades humanas, destacando a fragilidade das relações interpessoais e a luta interna entre o desejo de viver e a consciência da mortalidade.

Através de uma narrativa fragmentada e simbolismos ricos, Caio Fernando Abreu convida o leitor a refletir sobre a empatia, a comunicação e os desafios emocionais enfrentados pelos indivíduos.





Felipe B. Botura



Isabelle B.  
Vasconcelos



Kauã Nunes



Hemi Domiciano



sophia saran